



## LIGA DOS COMBATENTES

PALAVRAS DO TENENTE-GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES, NA HOMENAGEM AO PROFESSOR ADRIANO MOREIRA, NO DIA DOS SEUS 100 ANOS DE VIDA, EM 6 DE SETEMBRO DE 2022, PELAS 16H00 HORAS, NA FEIRA DO LIVRO, EM LISBOA.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Excelente iniciativa a nossa, para o dia de hoje.

Neste espaço literário nacional, em que se transforma periodicamente o parque Eduardo VII, com a chamada Feira do Livro, homenagear um homem, Adriano Moreira, que tendo nascido há precisamente cem anos, pelas ações realizadas, é reconhecidamente maior do que a sua própria vida, é afinal apenas um testemunho de gratidão e de admiração para quem nos deu o privilégio de connosco ter convivido, participando, ensinando, doutrinando, honrando com a sua presença sempre que solicitado.

Ao receber a incumbência de hoje, dia dos seus cem anos, em que não faltarão merecidas homenagens a todos os níveis, nacional e locais, senti-me pequeno perante a dimensão de tamanha tarefa. Homenagear Adriano José Alves Moreira, para a História Adriano Moreira, falando sobre ele escassos minutos, é missão impossível para tamanha dimensão.

Mais do que eu poderei dizer, a verdadeira homenagem sintetiza-se na nossa iniciativa, Liga dos Combatentes, Editora Âncora, Programa Fim do Imperio e a presença representativa de tantos outros e de todos nós, com a finalidade de, sobretudo, homenagear o Homem e o Amigo.

Por isso, a nossa primeira palavra para o Professor Doutor Adriano Moreira é de parabéns pelo seu aniversário, extensivos a toda a família, desde sua esposa de há 54 anos a esta parte, D. Isabel Mónica de Lima Mayer e a seus filhos, Isabel, Mónica, Teresa, João e António, recordando o Nuno já falecido.

Coloca-se-me então a questão de no tempo disponível priorizar quais os aspetos relevantes a salientar relativos à pessoa de Adriano Moreira.

Se abordar o académico professor universitário, o professor do Instituto Superior Naval de Guerra, do Instituto de Altos Estudos Militares e do Instituto Universitário Militar, da Universidade Católica de Lisboa e do Rio de Janeiro, da Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sórias e Politicas, da Universidade do Minho, da Universidade Aberta, da Universidade Internacional, da Universidade de Aveiro, ou da Escola Superior Colonial, o professor da Escola de Comando e Estado Maior do Brasil, da Escola Naval de Guerra do Brasil, ou o doutorado pelas Universidade de Madrid, ou honoris causa das universidades portuguesas da Beira interior e Aberta ou das Brasileiras de Manaus, S. Paulo

e Rio de Janeiro, o Presidente Honorário da Sociedade de Geografia de Lisboa, o membro honorário de muitas e diversas universidades e institutos nacionais e estrangeiros, o político, o jurista, o advogado, o defensor dos generais Marques Godinho e Mendes Cabeçadas de cujo processo resulta ser preso político no Aljube por dois meses, o homem público, o deputado à Assembleia da República com o seu eloquente discurso dignificador do Parlamento, o vice-presidente da Assembleia da República, o Secretário de Estado da Administração Pública, o ministro do Ultramar, o doutrinador de política ultramarina, o abolidor do estatuto do indigenato e do regime de contratação, o criador do Código de Trabalho Rural, das Escolas de Magistério Primário e de Estudo Gerais Universitários em Angola e Moçambique, o político reformista ultramarino interrompido por Salazar, o cientista político, o investigador de ciências políticas, o estrategista, o pedagogo, o escritor de uma riqueza intelectual ímpar racionalista de política e relações internacionais, normativo entre a sociedade e a comunidade internacional, o colonista de vários periódicos, o Homem da Academia de Ciências, o dirigente de um partido político, o estadista, o Humanista, o católico, o promotor da História, o patriota, o Homem do Estado exíguo, o membro do Conselho de Estado, o homem que ultrapassou o estado novo e continuou grande após o 25 de abril, o Homem altamente condecorado pelo país e pelo estrangeiro, enfim o Homem simples, afável, sempre disponível e de fácil e extensiva relação humana, ou finalmente o chefe de uma família exemplar? Em quais e quantas mais referências de interesse da vida de Adriano Moreira nos poderíamos inspirar mais?

Sim, estamos perante um Homem com uma vida sabiamente vivida e dedicadamente dividida. De Grijó, aldeia de casas de terra, pedra e barro, onde nasceu, para o mundo, viria para Lisboa onde seu pai tendo prestado serviço militar em Lisboa, viria a ser admitido na PSP, onde foi Subchefe Ajudante da Administração do Porto de Lisboa, em Campolide, tendo os pais proporcionado a seus filhos Adriano e Otília, oito anos mais nova, os cursos respetivamente de Direito e de Medicina.

Adriano Moreira não se desenraivou e sempre que pode voltou a Grijó a casa de seus avós maternos e algumas vezes lhe ouvi referências a Grijó afirmando que foi o primeiro Portugal que conheceu e amou.

É hoje um português de referência atual e para o futuro. A sua presença no mundo português e não só, e a sua obra não o deixará perecer. É um homem que criou uma doutrina e uma forma inovadora de análise da estratégia e da política e relações internacionais que ficará como referência da história contemporânea portuguesa dos séculos XX e XXI. A sua obra tem uma dimensão ecuménica.

A vida de Adriano Moreira enquanto homem público e político poder-se-á definir em dois períodos com um pequeno interregno de três anos no Brasil entre o primeiro e o segundo período.

O primeiro período no decorrer do Estado Novo em que tornando-se um dos responsáveis políticos pela coisa do ultramar incluindo a sua defesa, defendeu e pôs em prática ideias inovadoras no âmbito da promoção dos direitos humanos e foi decisivo na escolha dos militares governadores e comandantes-chefes do Ultramar em períodos críticos como o da Índia e de Angola em 1961.

Como diz Almeida Santos quando lhe solicitaram que falasse sobre Adriano Moreira salienta neste período, três medidas que confirmaram em Moçambique o crédito de reservada confiança que lhe foi dado então pelos democratas daquela colónia.

Passo a citar:

“A primeira dessas medidas foi a criação de duas universidades, uma em Luanda outra em Lourenço Marques, das quais se esperava um impacto significativo na formação das elites culturais africanas, a data inexistentes.

A segunda foi a revogação de uma penada do sinistro estatuto do indigenato, que pôs fim ao apartheid entre indígenas de assimilados.

A terceira medida traduziu-se na aprovação de um Código de Trabalho Rural. Acabou o trabalho forçado. Era demais para o ditador e esses três são atrevimentos, seguramente entre outros, ditaram a expulsão de Adriano Moreira do seu Ministério. Apolítica ultramarina do estado novo voltou a ser velha”. Fim de citação.

O segundo período, após três anos no Brasil, após o 25 de Abril, inicia-se com o regresso a Portugal pela mão de Pinheiro de Azevedo, homem da Marinha, ramo das forças Armadas que Adriano Moreira serviu devotadamente uma vida inteira.

Como serviu em todas as missões que lhe foram atribuídas e atrás citei. Aprofundei o conhecimento pessoal com o Professor Adriano Moreira quando, como Diretor do Instituto de Altos Estudos Militares, o convidei várias vezes para ali ministrar conferências aos cursos de Estado-maior e de Altos Comandos e mesmo para fazer parte de um Conselho de Estudos Estratégicos então criado. As relações amigas criadas levaram a que tivesse mais tarde aceitado fazer a Apresentação do meu livro Moçambique-Anatomia de um processo de paz, precisamente no IAEM.

Convidado de Honra para todas as Cerimónias da Liga dos Combatentes nunca deixou, enquanto pode, me de estar presente. As suas palavras, conselhos e análises da situação nacional e internacional foram sempre bem-vindas. Enquanto Comandante da Instrução do Exército sempre defendi a criação de uma universidade militar a fim de garantir o reconhecimento do ensino militar a nível nacional. Várias vezes trocamos impressões. O problema era a localização das Ciências Militares de que a lei da Academia Militar falava, mas não eram reconhecidas, no âmbito das ciências ministradas nas universidades. Um dia ouvi-lhe dizer as Ciências Militares são um ramo das Ciências Sociais.

Estava aberto o caminho que, com ele sempre atento, demorou anos a percorrer para a integração do ensino militar no ensino universitário e a criação do IESM, hoje IUM. O Programa da Liga dos Combatentes em parceria com a Câmara de Oeiras e Comissão de História Militar, Fim do Imperio deu-lhe guarida pala mão do Dr. Vieira Pinto com o livro “Adriano Moreira - Vida e obra de um Grande Português”.

Mais uma razão para nós aqui estarmos hoje. Todos aqueles que já contribuíram com o seu conhecimento e saber para esse Programa Fim do Imperio, sentem-se honrados com a obra dedicada a Adriano Moreira, de “quase quatrocentas páginas de dados, descrições e inserções em contextos históricos”. “Só notas de roda pé são mais de oitocentas”.

O Dr. Vieira Pinto não se incomodará se considerarmos o seu livro como uma das grandes homenagens feita, por todos nós, ao Prof Doutor Adriano Moreira.

Falo-vos hoje como Presidente da Liga dos Combatentes. Nessa condição e considerando tudo quanto acabo de vós referir, informo que neste dia de comemoração do centenário de Adriano Moreira, a Liga dos Combatentes atribui ao Professor Dr. Adriano Moreira a mais elevada condecoração da Liga, a Medalha de Honra ao Mérito, grau ouro, pelo permanente apoio, conselho e acompanhamento da coisa militar e da defesa nacional, nomeadamente no que diz respeito aos direitos e deveres dos antigos combatentes e da missão da Liga dos Combatentes de que é sócio Honorário.

Temos a honra e a satisfação de, neste dia festivo, estarmos a falar do presente e não do passado. Estamos a comemorar o aniversário de um grande português vivo.

Mas simultaneamente, a reavivar a memória dos seus feitos já realizados. Que Deus em quem acredita e a Saúde o protejam. O seu corpo revelou-se tão grande e forte como o seu pensamento e alma de português.

Obrigado pela sua presença inspiradora, geralmente aceite por todos quadrantes universitários e aceitação, compreensão e respeito por parte de todos os quadrantes políticos.

Parabéns pelo merecido dia de aniversário de hoje. Continuará connosco.

Joaquim Chito Rodrigues, Tenente-general